

## Helena P. Blavatsky sobre Ideação Cósmica e Pensamento Divino

*A Doutrina Secreta*, Vol. I, p. 15-16; 38; 104; 110-111; 280 [original]

### *A Doutrina Secreta*, Vol. I, p. 15-16 [original] PROÊMIO

Parabrahm (a Realidade Única, o Absoluto) é o campo da Consciência Absoluta, ou seja, aquela Essência que está fora de qualquer relação com a existência condicionada e da qual a **existência consciente é um símbolo condicionado**. Mas, uma vez que passamos em pensamento dessa (para nós) Negação Absoluta, a dualidade sobrevém no contraste de Espírito (ou consciência) e Matéria, Sujeito e Objeto.

O Espírito (ou Consciência) e a Matéria devem, entretanto, ser considerados não como realidades independentes, mas como as duas facetas ou aspectos do Absoluto (Parabrahm), que constituem a base do Ser condicionado, seja ele subjetivo ou objetivo.

Considerando essa tríade metafísica como a Raiz da qual procede toda a manifestação, a grande Respiração assume o caráter de **Ideação pré-cósmica**. Ela é o *fons et origo* da força e de toda consciência individual e fornece a inteligência orientadora no vasto esquema da evolução cósmica. Por outro lado, a substância-raiz pré-cósmica (*Mulaprakriti*) é o aspecto do Absoluto que está subjacente a todos os planos objetivos da Natureza.

Assim como a **Ideação pré-cósmica** é a raiz de toda consciência individual, a Substância pré-cósmica é o substrato da matéria nos vários graus de sua diferenciação.

Portanto, será evidente que o contraste desses dois aspectos do Absoluto é essencial para a existência do "Universo Manifestado". Além da Substância Cósmica, a **Ideação Cósmica** não poderia se manifestar como consciência individual, pois é somente por meio de um veículo de matéria que a consciência surge como "Eu sou Eu", sendo necessária uma base física para focalizar um raio da Mente Universal em um determinado estágio de complexidade. Novamente, além da Ideação Cósmica, a Substância Cósmica permaneceria uma abstração vazia, e não poderia ocorrer o surgimento da consciência.

O "Universo Manifestado", portanto, é permeado pela dualidade, que é, por assim dizer, a própria essência de sua EX-istência como "manifestação". Mas, assim como os polos opostos de sujeito e objeto, espírito e matéria, são apenas aspectos da Unidade Única na qual estão sintetizados, assim também, no Universo manifestado, há "aquilo" que liga o espírito à matéria, o sujeito ao objeto.

Esse algo, atualmente desconhecido para a especulação ocidental, é chamado pelos ocultistas de Fohat. É a "ponte" pela qual as **"Ideias" existentes no "Pensamento Divino"** são impressas na substância cósmica como as **"leis da Natureza"**. Fohat é, portanto, a energia dinâmica da **Ideação Cósmica**; ou, visto do outro lado, é o meio inteligente, o poder orientador de toda manifestação, o **"Pensamento Divino"** transmitido e **manifestado por meio dos Dhyán Chohans**, os Arquitetos do Mundo visível. Assim, do Espírito, ou Ideação Cósmica, vem a nossa consciência; da Substância Cósmica, os diversos veículos nos quais essa consciência é individualizada e alcança o estado de consciência. Essa consciência é individualizada e alcança a consciência autoconsciente ou reflexiva; enquanto Fohat, em suas várias manifestações, é o elo misterioso entre a Mente e a Matéria, o princípio animador que eletrifica cada átomo para a vida.

O resumo a seguir proporcionará uma ideia mais clara ao leitor.

- (1.) O ABSOLUTO; o *Parabrahm* dos Vedantinos ou a Realidade única, SAT, que é, como diz Hegel, tanto o Ser Absoluto quanto o Não-Ser.
  - (2.) A primeira manifestação, o impessoal e, na filosofia, o Logos *imanifestado*, o precursor do "manifestado". Essa é a "Primeira Causa", o "Inconsciente" dos panteístas europeus.
  - (3.) Espírito-matéria, VIDA; o "Espírito do Universo", Purusha e Prakriti, ou o *segundo* Logos.
  - (4.) **Ideação** Cósmica, MAHAT ou Inteligência, a Alma-Mundo Universal; o Noumenon Cósmico da Matéria, a base das operações inteligentes na e da Natureza, também chamado MAHA-BUDDHI.
- A REALIDADE ÚNICA; seus aspectos *duais* no Universo condicionado.

\*\*\*

#### ***A Doutrina Secreta, Vol. I, p. 38 [original]***

(a) Mente é o nome dado à soma dos estados de Consciência agrupados em Pensamento, Vontade e Sentimento. Durante o sono profundo, a **ideação** cessa no plano físico e a memória fica suspensa; assim, por enquanto, "a Mente não é", porque o órgão, por meio do qual o Ego manifesta a ideação e a memória no plano material, deixou temporariamente de funcionar. Um noumenon pode se tornar um fenômeno em qualquer plano de existência somente se manifestando nesse plano através de uma base ou veículo apropriado; e durante a longa noite de repouso chamada Pralaya, quando todas as existências são dissolvidas, a "MENTE UNIVERSAL" permanece como uma possibilidade permanente de ação mental, ou como aquele pensamento absoluto abstrato, do qual a mente é a manifestação relativa concreta.

\*\*\*

#### ***A Doutrina Secreta, Vol. I, p. 103-104 [original]***

Os *Lipi-ka*, da palavra *lipi*, "escrita", significa literalmente os "escritas". Misticamente, esses Seres Divinos estão ligados ao Carma, a Lei da Retribuição, pois são os Registradores ou Analistas que imprimem nas tábuas invisíveis (para nós) da Luz Astral, "a grande galeria de imagens da eternidade" — um registro fiel de cada ato e até mesmo pensamento do homem, de tudo o que foi, é ou será no Universo fenomenal. Como foi dito em "*Isis*", essa tela divina e invisível é o LIVRO DA VIDA. **Como são os Lipika que projetam para a objetividade, a partir da Mente Universal passiva, o plano ideal do universo**, sobre o qual os "Construtores" reconstruem o Kosmos após cada Pralaya, são eles que se posicionam paralelamente aos Sete Anjos da Presença, que os cristãos reconhecem nos Sete "Espíritos Planetários" ou os "Espíritos dos Espíritos", pois são eles os amanuenses diretos da **Ideação Eterna — ou, como chamado por Platão, o "Pensamento Divino"**.

\*\*\*

#### ***A Doutrina Secreta, Vol. I, p. 110-111 [original]***

Fohat está intimamente relacionado com o a "VIDA UNA." Do Um Desconhecido, a TOTALIDADE Infinita, emana o UM manifestado, ou a Deidade periódica manvantárica; e esta é a Mente Universal, que, separada de sua Fonte-Origem, é o Demiurgo ou o Logos criativo dos cabalistas

ocidentais e o Brahma de quatro faces da religião hindu. Em sua totalidade, visto do ponto de vista do **Pensamento Divino manifestado** na doutrina esotérica, ele representa as Hostes dos Dhyán Chohans criativos superiores. Simultaneamente à evolução da Mente Universal, a Sabedoria oculta de Adi-Buddha – o Único Supremo e eterno – manifesta-se como Avalókitêshwara (ou Iswara manifestado), que é o Osíris dos egípcios, o Ahura-Mazda dos zoroastristas, o Homem Celestial do filósofo hermético, o Logos dos platônicos e o Atman dos vedantinos. Pela ação da Sabedoria manifestada, ou Mahat, representada por esses inúmeros centros de Energia espiritual no Kosmos, **o reflexo da Mente Universal, que é a Ideação Cósmica e a Força intelectual que acompanha essa ideação**, torna-se objetivamente o Fohat do filósofo esotérico budista.

Fohat, seguindo os sete princípios do AKASA, age sobre a substância manifestada ou o Elemento Único, como declarado acima, e, ao diferenciá-la em vários centros de Energia, põe em movimento a lei da Evolução Cósmica, que, em obediência à Ideação da Mente Universal, traz à existência todos os vários estados de ser no Sistema Solar manifestado.

O Sistema Solar, trazido à existência por essas agências, consiste em Sete Princípios, como tudo o mais dentro desses centros. Esse é o ensinamento do esoterismo trans-himalaico. Cada filosofia, entretanto, tem sua própria maneira de dividir esses princípios.

Fohat, então, é o poder vital elétrico personificado, a Unidade transcendental de ligação de todas as Energias Cósmicas, tanto nos planos invisíveis quanto nos manifestos, cuja ação se assemelha – em uma escala imensa – à de uma Força viva criada pela VONTADE, naqueles fenômenos em que o aparentemente subjetivo age sobre o aparentemente objetivo e o impulsiona à ação. Fohat não é apenas o símbolo vivo e o recipiente dessa força, mas é visto pelos ocultistas como uma entidade — as forças sobre as quais ele atua são cósmicas, humanas e terrestres, e exercem sua influência em todos esses planos, respectivamente. No plano terrestre, sua influência é sentida na força magnética e ativa gerada pelo forte desejo do magnetizador. No plano cósmico, ela está presente no poder construtivo que realiza, na formação das coisas – desde o sistema planetário até o vagalume e a simples margarida –, **o plano na mente da natureza, ou no Pensamento Divino**, com relação ao desenvolvimento e crescimento daquela coisa especial. Ele é, metafisicamente, **o pensamento objetivado dos deuses**; o "Verbo feito carne", em uma escala mais baixa, e o mensageiro das ideações cósmicas e humanas: a força ativa na Vida Universal.

\*\*\*

### ***A Doutrina Secreta, Vol. I, p. 279-280 [original]***

Qualquer que seja o destino desses escritos atuais em um futuro remoto, esperamos ter provado até agora os seguintes fatos:

A Doutrina Secreta não ensina *ateísmo*, exceto no sentido hindu da palavra *nastika*, ou a rejeição de *ídolos*, incluindo todo deus antropomórfico. Nesse sentido, todo ocultista é um *nastika*.

(2) Ele admite um Logos ou um "Criador" coletivo do Universo; um *Demiurgo* — no sentido implícito quando se fala de um "Arquiteto" como o "Criador" de um edifício, embora esse Arquiteto nunca tenha tocado em uma pedra dele, mas, ao fornecer o plano, deixou todo o trabalho manual para os pedreiros; em nosso caso, o plano foi fornecido pela **Ideação do Universo**, e o trabalho construtivo foi deixado para as Hostes de Poderes e Forças inteligentes. Mas esse *Demiurgo* não é

uma divindade *pessoal*, ou seja, um deus *extra-cósmico* imperfeito, mas apenas o agregado dos Dhyán-Chohans e das outras forças.

Quanto a estas últimas:

(3) Elas são duais em seu caráter; sendo compostas (a) pela *energia bruta* irracional, inerente à matéria, e (b) pela alma inteligente ou consciência cósmica que dirige e orienta essa energia, e que é o *pensamento Dhyán-Chohânico que reflete a Ideação da Mente Universal*. Isso resulta em uma série perpétua de manifestações físicas e *efeitos morais* na Terra, durante os períodos manvântáricos, sendo tudo subserviente ao carma. Como esse processo nem sempre é perfeito e uma vez que, por mais provas que possa exibir de uma inteligência orientadora por trás do véu, ele ainda apresenta lacunas e falhas, e até mesmo resulta, com muita frequência, em fracassos evidentes — portanto, nem a Hoste coletivo (Demiurgos), nem qualquer um dos poderes de trabalho individualmente, são sujeitos adequados para honras ou adoração divinas. No entanto, todos têm direito à grata reverência da humanidade, e o homem deve estar sempre se esforçando para ajudar a evolução divina das *Ideias*, tornando-se, da melhor forma possível, um *colaborador da natureza* na tarefa cíclica. O sempre desconhecido e incognoscível *Karana*, a *Causa sem Causa* de todas as causas, deve ter seu santuário e altar no solo sagrado e sempre intocado de nosso coração — invisível, intangível, não mencionado, exceto pela "voz mansa e delicada" de nossa consciência espiritual. Aqueles que adoram diante dela devem fazê-lo no silêncio e na solidão santificada de suas almas, fazendo de seu espírito o único mediador entre eles e o *Espírito Universal*, de suas boas ações os únicos sacerdotes e de suas intenções pecaminosas as únicas vítimas sacrificiais visíveis e objetivas da *Presença*. (Veja Parte II, "Sobre a Deidade Oculta").

(4) A matéria é *eterna*. Ela é o *Upadhi* (a base física) para que a *Mente Universal Única e infinita construa suas ideias a partir dela*. Portanto, os esoteristas sustentam que não há matéria inorgânica ou *morta* na natureza, sendo a distinção entre as duas feita pela ciência tão infundada quanto arbitrária e desprovida de razão.

\*\*\*